EDITAL DO PROCESSO SELETIVO DE TRANSFERÊNCIA EXTERNA PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA – UNOESTE

Portaria nº 21, Reitoria da UNOESTE, 28 de junho de 2016

Estabelece normas e critérios do processo seletivo para preenchimento de vagas disponíveis de transferência externa para o Curso de Graduação em Medicina da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE.

1. Das Disposições Preliminares

1.1 A Reitora da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, mantida pela Associação Prudentina de Educação e Cultura – APEC, nos termos da legislação e das normas vigentes, torna pública a abertura de inscrições e estabelece normas e critérios para realização de processo seletivo de transferência externa destinada ao Curso de Graduação em Medicina, para ingresso no segundo semestre letivo de 2016.

1.2 O processo seletivo é regido por este Edital e, eventualmente, por resoluções complementares que vierem a ser publicadas pela Reitoria da UNOESTE.

1.3 A inscrição neste processo seletivo implica o conhecimento e aceitação, por parte do candidato, de todas as condições estabelecidas no presente Edital.

2. Do Processo Seletivo

2.1 O processo seletivo de transferência externa de que trata este Edital será realizado em 2 (duas) fases:

2.1.1 **Primeira fase: de caráter classificatório/eliminatório.**

- Análise do Histórico Escolar com os Planos de Ensino.

2.1.2 **Segunda fase: de caráter classificatório**.

- Prova Discursiva: dia 05 de agosto de 2016, das 8h30 às 11h30. O conteúdo programático encontra-se disponível nos anexos deste edital.

3. Dos Candidatos

3.1 Podem se inscrever no processo seletivo, os interessados que se encontrem em uma das seguintes situações:

3.1.1 Alunos de Curso de Graduação em Medicina (autorizado e/ou reconhecido e/ou com renovação de reconhecimento) de outras instituições de educação superior, legalmente credenciadas pelo respectivo Sistema de Ensino Nacional, que tenham concluído no curso de origem com aproveitamento, nas disciplinas/módulos/atividades curriculares em termos anteriores ao termo ao qual

está se candidatando no Curso de Graduação em Medicina da Unoeste, nas condições do presente Edital.

4.1 São oferecidas neste edital 09 vagas, distribuídas para os seguintes termos: 2° termo- 04 vagas; 3° termo- 4 vagas; 4° termo-1 vagas. As vagas oferecidas neste Edital estão disponíveis para efetuação de matrícula para o 2º semestre de 2016. Não serão aceitas solicitações para ingresso em termos posteriores aos indicados neste Edital.

5. Das Inscrições

5.1 As inscrições serão recebidas na Secretaria da Universidade, à Rua José Bongiovani, n.º 700 – Cidade Universitária, em Presidente Prudente –SP, no período de 05 de julho de 2016 a 23 de julho de 2016, de 2ª a 6ª feira das 8 às 22 horas.

5.2 No ato da inscrição, o candidato deve preencher formulário de inscrição disponível na secretaria, efetuar o pagamento da taxa de inscrição na tesouraria da UNOESTE no valor de R$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) e apresentar os seguintes documentos para inscrição e Análise do Histórico Escolar:

a) Cópia do documento de Identidade;
b) 1 foto 3x4;
c) CPF;
d) Histórico Escolar do Curso Superior (original), comprovando que o candidato cursou com aproveitamento o curso de Medicina conforme estabelecido no item 3.1.1 deste edital;
e) forma de ingresso no curso superior (concurso vestibular/outros), com mês e ano da realização do vestibular/outros, data e classificação do candidato:
f) situação acadêmica (matriculado, trancado ou outra); em caso de trancamento de matrícula, apresentar declaração constando o(s) período(s) de trancamento(s) de matrícula e tempo de validade do(s) mesmo(s) na instituição de origem;
g) disciplinas cursadas com indicação de aproveitamento e carga horária;
h) indicação dos critérios de avaliação atribuídos para aprovação, somente nos casos em que o Histórico Escolar não apresentar a menção aprovado e reprovado;
i) informações sobre a participação no ENADE;
j) plano de ensino das disciplinas cursadas.

5.3 Não serão aceitos documentos emitidos por via eletrônica.

5.4 Não serão aceitas documentações via fax ou ilegíveis, bem como fora do prazo estabelecido.

5.5 A exatidão e veracidade das informações contidas no formulário de inscrição são de inteira responsabilidade do candidato.

5.6 Os candidatos só terão sua inscrição efetivada após a quitação a taxa de inscrição que deve ser realizada exclusivamente na tesouraria da UNOESTE localizada no Campus I, à Rua José Bongiovani, n.º 700 – Cidade Universitária, em Presidente Prudente –SP .

5.7 O candidato deve apresentar, no dia da prova discursiva, o documento de identidade original, cuja cópia foi entregue na inscrição.

5.8 Compete à Reitoria da UNOESTE o indeferimento da inscrição de candidato que não satisfizer as exigências contidas neste Edital.

5.9 O não cumprimento das exigências previstas neste Edital por parte do candidato implicará a nulidade da inscrição, não sendo devolvida a taxa paga.

6. Da Primeira Fase – Análise do Histórico Escolar e Planos de Ensino.

6.1 Os documentos para análise devem ser apresentados no ato da inscrição do candidato, conforme dispõe o item 5.2 deste Edital.

6.2 O Histórico Escolar apresentado para análise deve contemplar o previsto no item 3.1.1 deste edital.

6.3 Para fins de aproveitamento de disciplinas quando da análise curricular, será considerada a matriz curricular nº 31 aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE da UNOESTE .

6.4 O aproveitamento da disciplina por equivalência é concedido quando se verificar que a disciplina foi cursada com aprovação em outra Instituição de Ensino Superior, observada a equivalência dos conteúdos.

6.5 A carga horária mínima para a equivalência é de 70% (setenta por cento) da carga horária da disciplina na estrutura curricular do curso de Medicina da UNOESTE.

6.6 Serão desclassificados os candidatos cuja análise curricular resultar em enquadramento em períodos/termos sem vagas disponíveis ou não mencionados neste edital.

6.7 O candidato classificado para cursar um determinado período/termo, a partir de sua matrícula, não poderá solicitar a equivalência de disciplinas futuras ou avançar de

períodos, devendo cumprir integralmente o currículo referente aos períodos posteriores à matrícula na UNOESTE.

7. Da Segunda Fase - Prova Discursiva.

7.1 Os candidatos aprovados na análise curricular realizarão uma prova discursiva contendo 07 (sete) questões, abrangendo conteúdo específico de acordo com o termo para o qual o candidato está solicitando transferência, conforme quadros abaixo:

QUADRO I 2 º TERMO

Nº	Tipos de prova	Disciplina	Quantidade de Questões	Pontos
01	Discursiva	Anatomia, Histologia e Embriologia, Bioquímica, Genética e Biologia Molecular, Fisiologia Humana e Saúde Coletiva.	01	2,5
02	Discursiva	Anatomia	01	1,0
03	Discursiva	Histologia e Embriologia	01	1,5
04	Discursiva	Genética e Biologia Molecular	01	1,0
05	Discursiva	Bioquímica	01	1,5
06	Discursiva	Fisiologia Humana	01	1,5
07	Discursiva	Saúde coletiva	01	1,0

QUADRO II 3º TERMO

Nº	Tipos de prova	Disciplina	Quantidade de Questões	Pontos
01	Discursiva	Anatomia, Patologia, Farmacologia, Fisiologia Humana e Saúde Coletiva	01	2,5
02	Discursiva	Anatomia Humana	01	1,0
03	Discursiva	Fisiologia Humana	01	1,5
04	Discursiva	Patologia Geral	01	1,5

05	Discursiva	Farmacologia	01	1,0
06	Discursiva	Farmacologia	01	1,0
07	Discursiva	Saúde coletiva	01	1,5

QUADRO III 4º TERMO

Nº	Tipos de prova	Disciplina	Quantidade de Questões	Pontos
01	Discursiva	Patologia, Farmacologia, Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Epidemiologia.	01	2,5
02	Discursiva	Patologia Geral	01	1,5
03	Discursiva	Patologia Geral	01	1,0
04	Discursiva	Farmacologia	01	1,5
05	Discursiva	Microbiologia	01	1,5
06	Discursiva	Parasitologia	01	1,0
07	Discursiva	Epidemiologia	01	1,0

7.2 Cada questão discursiva da prova terá pesos diferenciados de acordo com os quadros I,II e III.

7.3 No anexo I deste Edital encontra-se a relação de conteúdos programáticos da Prova Discursiva a serem avaliados, com a respectiva bibliografia.

8. Dos Procedimentos de Realização da Prova Discursiva - segunda fase

8.1 O candidato deverá comparecer ao local de prova, munido exclusivamente dos seguintes documentos/materiais:

a) comprovante da inscrição devidamente quitado na tesouraria da UNOESTE;

b) documento de identidade, apenas o original, utilizado na inscrição;

c) caneta esferográfica com tinta preta/azul e com tubo plástico transparente.

8.2 Não será permitido ao candidato o acesso ao local de prova (área restrita), portando água, comida, bolsa, carteira, mochila, "pochete", textos de qualquer natureza, caderno, bloco de notas, agenda, calculadora, qualquer tipo de relógio, óculos de sol, telefone celular ou qualquer outro dispositivo eletrônico, elétrico ou mecânico, bem como chapéu, boné, gorro ou semelhantes, o local será controlado por detectores de metais.

8.3 Os candidatos inscritos devem comparecer ao local de prova 1 (uma) hora antes do horário de início da mesma.

8.4 Após o fechamento do local da prova, não será permitida a entrada de candidato.

8.5 Os candidatos poderão ser filmados durante a realização da prova.

8.6 As imagens poderão ser usadas para comparação/identificação dos candidatos visando à segurança do processo seletivo.

8.7 Recomenda-se ao candidato de cabelos longos mantê-los presos, deixando as orelhas à mostra.

8.7.1 Caso o candidato esteja com os cabelos soltos, cobrindo as orelhas, poderá ser solicitado que prenda o cabelo ainda que, temporariamente, de modo a permitir que os fiscais verifiquem a inexistência de pontos de escuta eletrônica nos ouvidos do candidato.

8.7.2 Candidato com problemas auditivos que necessite utilizar dispositivos de auxílio à audição, deverá comprovar a necessidade de seu uso, por meio de laudo médico, que deverá ser entregue à Coordenação do processo seletivo.

8.8 O candidato somente poderá se retirar da sala de prova após 2 horas do início da mesma.

8.9 A prova terá duração de 3 horas.

8.10 O candidato deverá entregar ao final da prova, todo material recebido, inclusive o caderno de questões.

8.11 Não haverá revisão nem será concedida a vista de prova.

9. Do Local da Prova Discursiva (segunda fase)

9.1 A prova será realizada no Campus I da UNOESTE, bloco H.

9.2 Havendo necessidade podem ser estabelecidos e divulgados outros locais de prova.

10. Da segunda Fase: Critérios de Desclassificação, Classificação e de Desempate.

10.1 Será desclassificado o candidato que se encontrar em uma ou mais de uma das seguintes situações:

a) deixar de comparecer para o início da prova, no horário previsto;

b) rasurar o campo destinado à respostas;

c) praticar ou tentar qualquer espécie de fraude, ato de improbidade ou de indisciplina durante a realização da prova;

d) portar ou tentar se beneficiar ilicitamente de dispositivo elétrico, eletrônico ou mecânico de qualquer natureza durante a prova.

10.2 Excluídos os candidatos que se encontrarem em uma das situações descritas nos itens anteriores, os classificados na primeira fase terão o somatório dos pontos obtidos na prova Discursiva na segunda fase, ordenados, para fins de classificação, por ordem decrescente do somatório obtido.

10.3 Havendo empate na prova, um ou mais de um dos critérios na ordem abaixo apresentadas, serão utilizados até que ocorra o desempate:

- Critérios de desempate para as vagas do 2º termo.

a) maior número de pontos na questão nº 1 Discursiva, conteúdo disponível no item 7.1 deste edital – Quadro I

b) candidato de maior idade.

- Critérios de desempate para as vagas do 3º termo.

a) maior número de pontos na questão nº 1 Discursiva, conteúdo disponível no item 7.1 deste edital – Quadro II

b) candidato de maior idade.

- Critérios de desempate para as vagas do 4º termo.

a) maior número de pontos na questão nº 1 Discursiva, conteúdo disponível no item 7.1 deste edital – Quadro III

b) candidato de maior idade.

a) 11.1 Os resultados do Processo Seletivo serão divulgados via internet no site www.unoeste.br e nos murais da UNOESTE no Campus I – Bloco A.

11.2 Para que não haja equívoco de interpretação, os resultados não serão fornecidos por telefone.

11.3 O candidato classificado e convocado em primeira chamada deve comparecer para efetivar sua matrícula, na Secretaria da Universidade, à Rua José Bongiovani, n.º

700 – Cidade Universitária, em Presidente Prudente –SP, no dia 10 de agosto de 2016 das 8 às 22 horas.

12. DA DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA PARA MATRÍCULA

12.1 Serão exigidas cópias legíveis dos seguintes documentos em tamanho ofício, sendo cada documento numa folha, sem utilizar o verso:

a) 01 foto 3x4 recente;

b) 01 cópia da Cédula de Identidade recente;

c) 01 cópia do CPF- Cadastro de Pessoa Física;

d) 01 cópia do Título de Eleitor com comprovante de voto na última eleição, para maiores de 18 anos;

e) 01 cópia da Certidão de Nascimento ou de Casamento;

f) 01 cópia do documento atualizado de quitação com as obrigações militares ou alistamento (com digital ou carimbo de atualização);

g) 01 cópia de comprovante de residência (IPTU, contas de luz, água ou telefone);

h) 01 cópia autenticada do Histórico Escolar completo do Ensino Médio ou equivalente;

i) 01 cópia autenticada do Certificado de Conclusão do Ensino Médio, onde deve constar que o aluno concluiu o Ensino Médio e ***"está apto a prosseguir seus estudos em nível superior",*** com assinatura e carimbo do Secretário e Diretor.

Obs. Os documentos referentes às alíneas "h" e "i" o candidato poderá apresentar cópias autenticadas ou cópias com o documento original para autenticação da secretaria.

j) Os candidatos com cursos equivalentes ao ensino médio realizados no exterior deverão ter seus estudos convalidados junto à Diretoria de Ensino de sua região, devendo apresentar: 1(uma) cópia do original legalizado pelo Consulado Brasileiro no país de origem e 1 (uma) cópia da tradução oficial. Neste caso, no ato da matrícula, o aluno apresentará 1 (uma) cópia da Declaração de Equivalência de Estudos realizados no exterior, expedida pela Secretaria de Educação, Diretoria de Ensino ou outro órgão competente, com publicação em Diário Oficial ou protocolo expedido pelo órgão competente.

k) O candidato portador de Curso Superior deverá apresentar o diploma registrado e o Histórico Escolar correspondente, 01 (uma) cópia de cada.

l) Os documentos apresentados no ato da matrícula serão objeto de verificação de autenticidade, através do "visto confere", nas Delegacias de Ensino emitentes.

m) A Matrícula e o Contrato de Prestação de Serviços Educacionais poderão ser assinados somente pelo próprio candidato, se maior de 18 anos e, se menor, deverão ser obrigatoriamente assinados também pelo responsável legal.

n) A matrícula por procuração deverá ser mediante mandato por instrumento de procuração com firma reconhecida, devendo constar, obrigatoriamente, poder específico para fazer a matrícula e assinar o Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

o) Os documentos complementares que não foram apresentados no ato da matrícula deverão ser apresentados antes do início das aulas, caso contrário, poderá ocorrer o cancelamento da matrícula.

p) Sempre que necessário, poderão ser divulgadas normas complementares ao presente Edital.

12.2 Para todos os efeitos perderá o direito à vaga, automaticamente, o candidato que não atender a todos os requisitos para a matrícula.

12.3 Se houver necessidade de outras chamadas, para melhor ordenar a matrícula quanto ao preenchimento das vagas de transferência, a UNOESTE publicará novas chamadas, obedecendo a ordem classificatória.

13. Das Disposições Finais

13.1 O candidato admitido no Curso de Graduação em Medicina da UNOESTE mediante o presente processo seletivo cumprirá integralmente o período para o qual se inscreveu e os subsequentes, respeitando-se a matriz curricular deste curso.

13.2 O candidato matriculado ingressará, obrigatoriamente, no termo ao qual foi admitido, não haverá análise de currículo para aproveitamento de estudos com vistas à integralização curricular em períodos posteriores.

13.3 O aproveitamento dos créditos acadêmicos concedidos em função deste Processo Seletivo só tem validade para a integralização curricular no Curso de Graduação em Medicina da UNOESTE, sendo registrado no Histórico Escolar a forma de ingresso no curso de graduação em Medicina da UNOESTE.

13.4 O candidato com necessidades especiais que demandem condições específicas para realização da prova deverá comprovar as adaptações necessárias por meio de laudo médico, no período de inscrição.

13.5 O candidato faltoso não terá direito ao reembolso dos valores pagos.

13.6 Os candidatos matriculados nos termos do presente Edital cumprirão, obrigatoriamente, um Plano Especial de Estudos de adaptação curricular, para enquadrá-los na matriz curricular do Curso de Graduação em Medicina da UNOESTE.

13.7 As cópias dos documentos relativos ao presente processo seletivo serão guardadas pelo período de até 12 (doze) meses, podendo ser retiradas pelos candidatos, na Secretaria da UNOESTE, ao final do processo de seleção.

13.8 Maiores informações sobre a Instituição estão disponíveis no site www.unoeste.br

13.9 Os casos omissos do presente Edital serão deliberados pela Reitoria da UNOESTE.

Publique-se para conhecimento.

Presidente Prudente-SP, 28 de junho de 2016.

Ana Cristina de Oliveira Lima
Reitora da UNOESTE

ANEXO I

Característica da Questão nº1 discursiva, dos Quadros I, II e III:
As questões serão elaboradas, com base em um caso clínico, com análise e elaboração de questões, segundo os princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas.

CONTEÚDOS

Prova Discursiva - Segunda Fase

ANATOMIA HUMANA I

Compreender a microscopia do corpo humano e alguns aspectos funcionais, constituído de aparelho locomotor: ossos, articulações, músculos e plexos nervosos. Construir a inter-relação do aparelho locomotor e órgãos sensoriais com o organismo humano, aplicando a correlação clinica para integração.

Estudo macroscópico do corpo humano. Sistema cardiovascular e respiratório. Inter-relação dos sistemas cardiovascular e respiratório com o organismo humano. Compreender os segmentos do sistema nervoso central e do sistema nervoso periférico, anatômico e funcionalmente, na teoria e na prática. Integrar o sistema nervoso com o organismo correlacionando à clínica.

Referências Básicas:

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar .3.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MACHADO, Angelo B. M.. Neuroanatomia funcional. 3.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

MENESES, Murilo Souza de. Neuroanatomia aplicada .3.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MACHADO, Angelo B. M.. Neuroanatomia funcional. 3.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NETTER, Frank H.. Atlas de anatomia humana .5.ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2011.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta : atlas de anatomia humana. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

VAN DE GRAAFF, Kent M.; WAFAE, Nader. Anatomia humana. 6.ed. Barueri: Manole, 2013.

Referências Complementares

SNELL, Richard S.; WERNECK, Alexandre Lins; WERNECK, Wilma Lins. Anatomia clínica para estudantes de medicina. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JACOB, Stanley W.; FRANCONE, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J.; SEQUEIRA, Carlos Miguel Gomes. Anatomia e fisiologia humana. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

ROHEN, Johannes Wilhelm; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana : atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional . 7.ed. São Paulo: Manole, 2011.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo; DANGELO, Jota; VAL MORO, Fernando; ALEMANY, José. Anatomia humana sistêmica e segmentar : para o estudante de medicina . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

LATARJET, M.; PRATES, José Carlos. Anatomia humana . 2.ed. São Paulo: Panamericana, 1996.

Virtual :

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano : fundamentos de anatomia e fisiologia . 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VAN DE GRAAFF, Kent M.; WAFAE, Nader. Anatomia humana . 6.ed. Barueri: Manole, 2013.

KIERNAN, J. A.; BARR, Murray Llewellyn. Neuroanatomia humana de Barr .
7.ed. Barueri: Manole, 2003.

TSUJI; AGULAR-DA-SILVA. Relato de experiência de um novo modelo curricular: aprendizagem baseada em problemas, implantada na unidade educacional do sistema endocrinológico na 2ª série do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.48, n.4, p.535-543, 2004.

TSUJI, H.; SILVA, R.H.A. **Aprender e ensinar na escola vestida de branco**. São Paulo: Phorte, 2010. p.208-215.

VAN DE GRAAFF, Kent M.; WAFAE, Nader. Anatomia humana. 6.ed. Barueri: Manole, 2013.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Estudo morfológico: Histologia e Embriologia básicas. Diferentes tecidos do corpo humano. Utilização da microscopia ótica. Microscopia eletrônica. Estrutura e função tecidual normal. Desenvolvimento embrionário inicial

Estudo da organogênese e constituição histológica dos sistemas do corpo humano. Caracterização da etiologia das principais anomalias congênitas e da organização estrutural e funcional dos sistemas. Embriologia do sistema circulatório. Origem embrionária e cronologia do desenvolvimento do sistema cardiocirculatório. Vasculogênese e hematogênese. Fusão dos tubos endocárdicos pares e formação do coração tubular. Reposicionamento do coração primitivo e da cavidade pericárdica. Histologia do coração primitivo (tubular). Circulação embrionária primitiva. Formação das câmaras cardíacas primitivas (bulbo cardíaco, ventrículo e átrio primitivos e seio venoso) e seus derivados no indivíduo adulto. Derivados dos arcos aórticos, tronco arterioso, sistema viltelinicoe veias cardianais. Septação cardíaca. Principais anomalias congênitas do coração e dos grandes vasos.

Referências Básicas:

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SADLER, T. W.; LANGMAN, Jan. Langman : embriologia médica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica . 8.ed. Rio de Janeiro: Saunders; Elsevier, 2013.

Referências Complementares

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James. Tratado de histologia em cores . 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Saunders, 2007.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James. Atlas colorido de histologia . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G.. Embriologia clínica . 9.ed. Rio de Janeiro: Saunders; Elsevier, 2012.

HIB, José. Embriologia médica . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa. Biologia estrutural dos tecidos : histologia.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TSUJI; AGULAR-DA-SILVA. Relato de experiência de um novo modelo curricular: aprendizagem baseada em problemas, implantada na unidade educacional do sistema endocrinológico na 2ª série do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.48, n.4, p.535-543, 2004.

TSUJI, H.; SILVA, R.H.A. **Aprender e ensinar na escola vestida de branco**. São Paulo: Phorte, 2010. p.208-215.

VAN DE GRAAFF, Kent M.; WAFAE, Nader. Anatomia humana . 6.ed. Barueri: Manole, 2013.

GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR

Compreender de forma teórica e prática a menor unidade estrutural do ser vivo, seus conceitos e princípios, utilizando a observação e interpretação de fenômenos biológicos. Avaliar e criticar os processos morfofuncionais da célula eucariótica animal, promovendo a fundamentação teórica para a correlação entre situações de normalidade e patologia. Inferir por meio de fundamentação prática as células em seu contexto funcional e suas inter-relações.

Estuda os princípios básicos da genética e da biologia molecular aplicados à compreensão da variabilidade humana normal e patológica, possibilitando a identificação das doenças cromossômicas e gênicas mais freqüentes, a orientação genética clínica e a discussão sobre os avanços recentes em métodos diagnósticos moleculares e perspectivas terapêuticas.

Referências Básicas:

JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; BAMSHAD, Michael J.. Genética médica 4.ed. Rio de Janeiro: Mosby; Elsevier, 2010.

ALBERTS, Bruce; VANZ, Ana Letícia de Souza . Biologia molecular da celula . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GRIFFITHS, Anthony J. F.. Introdução à genética .10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Referências Complementares

WATSON, James D. Biologia molecular do gene . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José; DE ROBERTIS, Eduardo D. P.. De Robertis : bases da biologia celular e molecular . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F.; NUSSBAUM, Robert L.; THOMPSON, James S.; THOMPSON, Margaret W.. Thompson & Thompson : genética médica . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ZAHA, Arnaldo; JACOBY, Roque. Biologia molecular básica . 5.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2014.

TSUJI; AGULAR-DA-SILVA. Relato de experiência de um novo modelo curricular: aprendizagem baseada em problemas, implantada na unidade educacional do sistema endocrinológico na 2ª série do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.48, n.4, p.535-543, 2004.

TSUJI, H.; SILVA, R.H.A. **Aprender e ensinar na escola vestida de branco**. São Paulo: Phorte, 2010. p.208-215.

VAN DE GRAAFF, Kent M.; WAFAE, Nader. Anatomia humana . 6.ed. Barueri: Manole, 2013.

BIOQUIMICA

Equilíbrio ácido básico, propriedades e conformação molecular dos compostos químicos constituintes dos seres vivos. Compreender o metabolismo celular, bem como as ações das enzimas e cofatores. Integrar os metabolismos dos carboidratos, lipídeos e proteínas. Aplicar e relacionar o metabolismo celular com a clínica médica.

Referências Básicas

BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. . Bioquímica médica .3.ed. Rio deJaneiro: Elsevier; Mosby, 2011.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica .3.ed. Rio deJaneiro: Guanabara Koogan, 2011.

HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R.; CHAMPE, Pamela C. Bioquímica ilustrada .5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Referências Complementares

DEVLIN, Thomas M.; MICHELACCI, Yara Maria Correa da Silva. Manual de bioquímica com correlações clínicas . 7.ed. São Paulo: E. Blucher, 2011.

SMITH, Colleen; LIEBERMAN, M. A.; MARKS, Allan D. Bioquímica médica básica de Marks : uma abordagem clínica . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIBNEY, Michael J.; MACDONALD, Ian; ROCHE, Helen M.. Nutrição & metabolismo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. CISTERNAS, José Raul; VARGA, José ; MONTE, Osmar. Fundamentos de bioquímica experimental . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

NELSON, David L.; LEHNINGER, Albert L.; COX, Michael M.. Princípios de bioquímica de Lehninger . 6.ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

TSUJI; AGULAR-DA-SILVA. Relato de experiência de um novo modelo curricular: aprendizagem baseada em problemas, implantada na unidade educacional do sistema endocrinológico na 2ª série do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.48, n.4, p.535-543, 2004.

TSUJI, H.; SILVA, R.H.A. **Aprender e ensinar na escola vestida de branco**. São Paulo: Phorte, 2010. p.208-215.

VAN DE GRAAFF, Kent M.; WAFAE, Nader. Anatomia humana . 6.ed. Barueri: Manole, 2013.

SAÚDE COLETIVA

Danos à saúde da população, Agentes de risco epidemiológico, Sistemas de Informação em Saúde. Reflexão e análise da situação de saúde do Brasil. Ações da Vigilância Epidemiológica. Notificação de doenças e agravos, Epidemiologia descritiva;. Políticas de saúde no Brasil em destaque a Estratégia de Saúde da Família; Necessidades de Saúde do individuo da família e da comunidade; Relacionamento com a equipe multiprofissional. Compreensão das estratégias de Vigilância Sanitária no contexto da Vigilância em Saúde; Introdução aos mecanismos de gestão em saúde; Compreensão dos processos de agravos à saúde, tanto no âmbito sócio ambiental quanto no âmbito do trabalho.

Referências Básicas:

BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica . 7.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. **Lei n 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990 set.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar : ética do humano : compaixão pela terra . 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Tratado de saúde coletiva .2.ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Rouquayrol epidemiologia & saúde .7.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

MENDES, René. Patologia do trabalho . 3.ed.São Paulo: Atheneu, 2013.

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha. SUS passo a passo : história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais .2.ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

Referências Complementares:

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Tratado de saúde coletiva . 2.ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Fundação Oswaldo Cruz, 2013.

COUTINHO, Léo Meyer. Código de ética médica comentado . 4.ed. Florianópolis: OAB / SC, [2004].

Brasil. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.. Humaniza SUS : documento base para gestores e trabalhadores do SUS .Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

LAURENTI, Ruy. Estatísticas de saúde . 2.ed. São Paulo: EPU, 2005.

FARHAT,M Calil Kairalla. Imunizações :fundamentos e prática.5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

FLETCHER, Robert H ;FLETCHER, Suzanne W. Epidemiologia clínica :elementos essenciais, 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Fundação Nacional de Saúde (Brasil). Manual de vigilância epidemiológica dos eventos adversos pós-vacinação . 2.ed. Brasília, DF: Fundação Nacional de Saúde, 2008.

LUSSARI, Wilson Roberto; SCHMIDT, Ivone Tambelli. Gestão hospitalar: mudando pela educação continuada . 2.ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2008.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia : teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MELLO FILHO, Julio de; BURD, Miriam. Psicossomática hoje.2.ed.PortoAlegre: Artmed, 2010.

MELLO FILHO, Julio ; BURD, Miriam. Doença e família. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

TSUJI; AGULAR-DA-SILVA. Relato de experiência de um novo modelo curricular: aprendizagem baseada em problemas, implantada na unidade educacional do sistema endocrinológico na 2ª série do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.48, n.4, p.535-543, 2004.

TSUJI, H.; SILVA, R.H.A. **Aprender e ensinar na escola vestida de branco**. São Paulo: Phorte, 2010. p.208-215.

VAISBERG, Mauro ; MELLO, Marco Tulio de. Exercícios na saúde e na doença. Barueri: Manole, 2010.

GERMANO, Pedro Manoel Leal ; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidades das matérias primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos.4.ed.Barueri: Manole, 2011.

PHILIPPI, Arlindo. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. Burnout quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. 4.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

EPIDEMIOLOGIA

Estudo dos métodos de pesquisa epidemiológica e sua interpretação sob a ótica da ética e bioética, ocupação profissional e social. Epidemiologia e prevenção das Doenças Crônicas não transmissíveis.

Referências Básicas:

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Rouquayrol epidemiologia & saúde .7.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

MENDES, René. Patologia do trabalho . 3.ed.São Paulo: Atheneu, 2013.

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha. SUS passo a passo : história, regulamentação, financiamento, políticasnacionais .2.ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

Referências Complementares:

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Tratado de saúde coletiva . 2.ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Fundação Oswaldo Cruz, 2013.

COUTINHO, Léo Meyer. Código de ética médica comentado . 4.ed. Florianópolis: OAB / SC, [2004].

FLETCHER,RobertH.;FLETCHER,SuzanneW.Epidemiologia clínica :elementos essenciais, 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LUSSARI, Wilson Roberto; SCHMIDT, Ivone Tambelli. Gestão hospitalar: mudando pela educação continuada . 2.ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2008.

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Isabel Simões.
Higiene e vigilância sanitária de alimentos . 3.ed. Barueri: Manole, 2008.

Virtual : VAISBERG, Mauro ; MELLO, Marco Tulio de. Exercícios na saúde e na doença.
Barueri: Manole, 2010.

GERMANO, Pedro manoel Leal ; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidades das matérias primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos.4.ed. Barueri: Manole, 2011.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. Burnout quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. 4.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

TSUJI; AGULAR-DA-SILVA. Relato de experiência de um novo modelo curricular: aprendizagem baseada em problemas, implantada na unidade educacional do sistema endocrinológico na 2ª série do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.48, n.4, p.535-543, 2004.

TSUJI, H.; SILVA, R.H.A. **Aprender e ensinar na escola vestida de branco**. São Paulo: Phorte, 2010. p.208-215.

VAN DE GRAAFF, Kent M.; WAFAE, Nader. Anatomia humana . 6.ed. Barueri: Manole, 2013.

MICROBIOLOGIA

Estudo teórico e prático das bactérias, fungos e vírus e o meio ambiente. Relações micro-organismos e hospedeiro. Diagnóstico microbiológico, prevenção e controle de infecções causadas por micro-organismos.

Referências Básicas:

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio. Microbiologia . 5.ed.São Paulo: Atheneu, 2008.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L.. Microbiologia .
10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MIMS, Cedric A.; ANDRADE, Arnaldo Feitosa Braga de. Microbiologia médica .5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, [2013?].

Referências Complementares:

NEDER, Rahme Nelly. Microbiologia : manual de laboratório . São Paulo: Nobel, 2004.

SCHAECHTER, Moselio. Microbiologia : mecanismos das doenças infecciosas . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

HARVEY, Richard A.; CHAMPE, Pamela C.; FISHER, Bruce D.. Microbiologia ilustrada .2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; SOARES, Maria Magali S.R. Microbiologia prática: roteiro e manual, bactérias e fungos . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack; BROCK, Thomas D. Microbiologia de Brock . 12.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

TSUJI; AGULAR-DA-SILVA. Relato de experiência de um novo modelo curricular: aprendizagem baseada em problemas, implantada na unidade educacional do sistema endocrinológico na 2ª série do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.48, n.4, p.535-543, 2004.

TSUJI, H.; SILVA, R.H.A. **Aprender e ensinar na escola vestida de branco**. São Paulo: Phorte, 2010. p.208-215.

VAN DE GRAAFF, Kent M.; WAFAE, Nader. Anatomia humana . 6.ed. Barueri: Manole, 2013.

PARASITOLOGIA

Estudo teórico e prático das principais doenças parasitárias causadas por protozoários, helmintos e artrópodes. Aspectos morfológicos e biológicos do parasita. Aspectos fisiopatológicos, epidemiológicos e profiláticos da infecção.

Referências Básicas:

NEVES, David Pereira; NEVES, David Pereira. Parasitologia humana . 12.ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Veronesi : tratado de infectologia . 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

REY, Luis. Parasitologia : parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais .4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Referências Complementares:

REY, Luis. Bases da parasitologia médica . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FERREIRA, Marcelo Urbano; FORONDA, Annette Silva; SCHUMAKER, Teresinha Tizu Sato. Fundamentos biológicos da parasitologia humana . 1.ed. Barueri: Manole, 2003.

VALLADA, Edgard Pinto. Manual de exames de fezes : coprologia e parasitologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

NEVES, David Pereira. Parasitologia dinâmica . 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

TSUJI; AGULAR-DA-SILVA. Relato de experiência de um novo modelo curricular: aprendizagem baseada em problemas, implantada na unidade educacional do sistema endocrinológico na 2ª série do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.48, n.4, p.535-543, 2004.

TSUJI, H.; SILVA, R.H.A. **Aprender e ensinar na escola vestida de branco**. São Paulo: Phorte, 2010. p.208-215.

VAN DE GRAAFF, Kent M.; WAFAE, Nader. Anatomia humana . 6.ed. Barueri: Manole, 2013.

IMUNOLOGIA

Estudo teórico e prático nos mecanismos de respostas imunes normais e patológicas. Aplicação das técnicas imunológicas no diagnóstico das doenças e imunoprofilaxia.

Referências Básicas:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.. Imunologia básica : funções e disturbios do sistema imunológico . 4.ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, [2012?].

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv; ANDRADE, Arnaldo Feitosa Braga de. Imunologia celular e molecular . 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PARSLOW, Tristam G.. Imunologia médica . 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Referências Complementares:

SILVA, Wilmar Dias da; MOTA, Ivan; BIER, Otto. Bier imunologia basica e aplicada . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CALICH, Vera Lúcia Garcia; VAZ, Celidéia. Imunologia . 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

SHARON, Jacqueline; VOLUX, Patricia Josephine. Imunologia básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

CARNEIRO-SAMPAIO, Magda M. S.; GRUMACH, Anete Sevciovic. Alergia e imunologia em pediatria . 1.ed. São Paulo: Sarvier, 1994.

Roitt fundamentos de imunologia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

TSUJI; AGULAR-DA-SILVA. Relato de experiência de um novo modelo curricular: aprendizagem baseada em problemas, implantada na unidade educacional do sistema endocrinológico na 2ª série do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.48, n.4, p.535-543, 2004.

TSUJI, H.; SILVA, R.H.A. **Aprender e ensinar na escola vestida de branco**. São Paulo: Phorte, 2010. p.208-215.

VAN DE GRAAFF, Kent M.; WAFAE, Nader. Anatomia humana . 6.ed. Barueri: Manole, 2013.

FISIOLOGIA HUMANA

Fisiologia Endócrina, Renal e Digestória e suas respectivas regulações. Integrações das principais funções e seus mecanismos de controle. Correlação da Fisiologia com suas possíveis complicações clínicas.

Fisiologia hematológica, do Sistema Nervoso, Cardiovascular, Respiratório e suas regulações. Integração entre as funções e relação com as complicações clínicas. Fisiologia Endócrina, Renal e Digestória e suas respectivas regulações. Integrações das principais funções e seus mecanismos de controle. Correlação da Fisiologia com suas possíveis complicações clínica

Referências Básicas:

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A.; BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; SUDRÉ, Adriana Pitella . Berne & Levy fisiologia . 6.ed. Rio de Janeiro: Mosby; Elsevier, 2009.

AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro. Fisiologia . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica .12.ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2011.

Referências Complementares:

COSTANZO, Linda S.; ESBÉRARD, Charles Alfred. Fisiologia . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DORETTO, Dario. Fisiopatologia clínica do sistema nervoso : fundamentos da semiologia . 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano : fundamentos de anatomia e fisiologia . 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CABRERA, Marilia Abud de; ROSA, Rossana Abud Cabrera; PERALTA, Casimiro Cabrera. Fisiologia : aprendendo no laboratório . São Paulo: Sarvier, 1998.

SILVERTHORN, Dee Unglaub; OBER, William C.; GARRISON, Claire W.; CRUZ,Ivana Beatrice Mânica da. Fisiologia humana : uma abordagem integrada . 5.ed. Barueri: Manole, 2011.

GANONG, WilliamF.; ESBÉRARD, Charles Alfred; ENGELHARDT, Mira de Casrilevitz; RANGEL, Nadia Vieira. Fisiologia médica . 17.ed. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 1998.

COSTANZO, Linda S.; ESBÉRARD, Charles Alfred. Fisiologia . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HEDGE, George A.; COLBY, Howard D.; GOODMAN, Robert L. Fisiologia endócrina clínica . Rio de Janeiro: Interlivros, 1994.

HOUSSAY, Bernardo A.; CINGOLANI, Horácio E.; KLEIN, Adrian Belló.Fisiologia humana de Houssay . 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MCPHEE, Stephen J.; GANONG, William F. Fisiopatologia da doença : uma introdução à medicina clínica . 5.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

TSUJI; AGULAR-DA-SILVA. Relato de experiência de um novo modelo curricular: aprendizagem baseada em problemas, implantada na unidade educacional do sistema endocrinológico na 2ª série do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.48, n.4, p.535-543, 2004.

TSUJI, H.; SILVA, R.H.A. **Aprender e ensinar na escola vestida de branco**. São Paulo: Phorte, 2010. p.208-215.

VAN DE GRAAFF, Kent M.; WAFAE, Nader. Anatomia humana . 6.ed. Barueri: Manole, 2013.

TSUJI; AGULAR-DA-SILVA. Relato de experiência de um novo modelo curricular: aprendizagem baseada em problemas, implantada na unidade educacional do sistema endocrinológico na 2ª série do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.48, n.4, p.535-543, 2004.

PATOLOGIA GERAL

Analise e interpretação dos principais processos patológicos que ocorrem no organismo humano. Estabelecimento de relações entre processos patológicos e as Doenças prevalentes na região, Uso da morfologia correlacionado causa, desenvolvimento e consequências das Patologias desenvolvidas pelas reações Imunológicas adversas e pelos agentes Parasitológicos.

Referências Básicas:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo; BOGLIOLO, Luigi. Bogliolo : patologia .8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FRANCO, Marcelo. Patologia : processos gerais .5.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. Robbins e Cotran : patologia : bases patológicas das doenças .8.ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2011.

Referências Complementares:

CECIL, Russell L.; GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil : medicina . 24.ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2014.

FAUCI, Anthony S.; HARRISON, Tinsley Randolph. Harrison : medicina interna. 18.ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill; Artmed; Amgh, 2013.

FARIA, J. Lopes de (José Lopes de); ALTEMANI, Albina M. A. M.. Patologia geral : fundamentos das doenças, com aplicações clínicas .4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu. Doenças vasculares periféricas . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PORTH, Carol Mattson; MATFIN, Glenn . Fisiopatologia . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Veronesi : tratado de infectologia . 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

TSUJI; AGULAR-DA-SILVA. Relato de experiência de um novo modelo curricular: aprendizagem baseada em problemas, implantada na unidade educacional do sistema endocrinológico na 2ª série do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.48, n.4, p.535-543, 2004.

TSUJI, H.; SILVA, R.H.A. **Aprender e ensinar na escola vestida de branco**. São Paulo: Phorte, 2010. p.208-215.

VAN DE GRAAFF, Kent M.; WAFAE, Nader. Anatomia humana . 6.ed. Barueri: Manole, 2013.

FARMACOLOGIA

Fndamentação sobre Farmacocinética, Farmacodinâmica e Farmacogenética. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo.Antagonismo competitivo e funcional. Relação dose-efeito. Influência da dose e da variação individual no efeito de drogas. Principais grupos farmacológicos aplicados aos sistemas orgânicos cardiovascular, renal, respiratório, digestório, endócrino e nervoso central. Aspectos clínicos e terapêuticos da inflamação e alergia. Fundamentação dos principais grupos de antimicrobianos, com ênfase na aplicação terapêutica dos grupos farmacológicos abordados. Introdução aos diversos tipos de receituário médicos.

Análise de métodos de diagnóstico e acompanhamento da terapêutica aplicada em doenças como dislipidemias, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, síndrome coronariana aguda, insuficiência cardíaca congestiva, doença pulmonar obstrutiva crônica, síndromes dispépticas e insuficiência renal aguda e crônica.

Referências Básicas:

BRUNTON, Laurence L. ; GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred; KNOLLMANN, Björn C. ; CHABNER, Bruce. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman .12.ed. Porto Alegre: Amgh, 2012.

CECIL, Russell L.; GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil : medicina . 23.ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2009.

SILVA, Penildon. Farmacologia . 8.ed.São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E.. Farmacologia moderna : com aplicações clínicas .6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RANG, H.P.; DALE, M. Maureen. Rang & Dale farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PRADO, Felício Cintra do; RAMOS, Jairo de Almeida; VALLE, José Ribeiro do; BORGES, Durval Rosa; ROTHSCHILD, Hanna A. Atualização terapêutica 2014/15. 25.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

Referências Complementares:

BRUNTON, Laurence L. ; GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred. Goodman & Gilman : as bases farmacológicas da terapêutica . 12.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche . Gastroenterologia essencial . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KNOLLMANN, Björn C. ; CHABNER, Bruce. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman .12.ed. Porto Alegre: Amgh, 2012.

MINNEMAN, KennethM P.;MWECKER,M,Lynn;M BRODY, Theodore M. Brody: farmacologia humana . 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrolíticos . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GOLAN, David E. Princípios de farmacologia : a base fisiopatológica da farmacoterapia . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KESTER, Mark. Farmacologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica . 12.ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill; Artmed, 2014.

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

STAHL, Stephen M.. Stahl psicofarmacologia : bases neurocientíficas e aplicações práticas . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

TSUJI; AGULAR-DA-SILVA. Relato de experiência de um novo modelo curricular: aprendizagem baseada em problemas, implantada na unidade educacional do sistema endocrinológico na 2ª série do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.48, n.4, p.535-543, 2004.

TSUJI, H.; SILVA, R.H.A. **Aprender e ensinar na escola vestida de branco**. São Paulo: Phorte, 2010. p.208-215.

VAN DE GRAAFF, Kent M.; WAFAE, Nader. Anatomia humana . 6.ed. Barueri: Manole, 2013.